

PINTO, Antônio Guimarães, *O Brasil na literatura novilatina: uma antologia de textos*, São Paulo, Edições 70, 2023, 560 pp. ISBN: 978-65-5427-169-1.

A obra de Antônio Guimarães Pinto *O Brasil na literatura novilatina: uma antologia de textos* faz jus aos propósitos de uma ‘antologia’: reunir textos de diferentes matizes cujo tema os aproxima. Se o termo grego ‘*ánthos*’ significa tanto ‘flor’ quanto ‘floração’, os textos trazidos (e traduzidos) por Antônio Guimarães Pinto, reunidos em três eixos temáticos — direito, história e literatura — assemelham-se, de facto, tanto ao florescer quanto à consumação em forma de flor da cultura latina (ou novilatina), em torno do tema ‘Brasil’.

Desse modo, aspetos importantes da cultura (novi)latina dos séculos XVI a XVIII, no que dizem respeito à formação jurídica, histórica e das letras no solo brasileiro são apresentados numa coleção que cumpre, outrossim, o papel de argumento para uma das pretensões da edição:

“[...] sensibilizar os [académicos]<sup>1</sup> brasileiros [...] para o [facto] de que vastos setores da história jurídica, política, religiosa, literária e cultural *lato sensu* dos três séculos do Brasil colonial continuarão imersos em densas trevas enquanto não se proceder à recuperação (mediante competentes transcrições e traduções) de muito material, tanto impresso como manuscrito, que permanece inexplorado ou é sobranceiramente desprezado na hora em que se giza o plano da obra científica a fazer” (p. 9).

Note-se que as “flores” aqui reunidas não são apenas de autores nascidos no Brasil, mas também pertencem a um segundo e a um terceiro grupo, *viz.*, àqueles que, embora não nascidos no Brasil, foram lá morar — por

---

<sup>1</sup> Como se trata de uma obra escrita e editada para o público brasileiro, e, assim, sob as diferenças da variação brasileira do português, quaisquer palavras grafadas originalmente em dissonância com a variação europeia e apresentadas dentro de uma citação direta serão modificadas e trazidas entre colchetes.

vários motivos — e, igualmente, aos que, embora nunca tenham estado em terras brasileiras, “[se ocuparam], apelando a um conhecimento indireto, de temas conectados com o Novo Mundo” (p. 11). Manter isso em mente aquando da leitura desta antologia é importante e amplia a compreensão cultural do tema “O Brasil na literatura novilatina”.

O livro é dividido em três partes principais, *viz.*, *Parte I – Direito*, *Parte II – História* e *Parte III – Literatura*. Somam-se a estas três partes a presença de uma *Breve explicação proemial* (pp. 9-12) — cujo tom é algo entre uma explicação da obra e dos motivos do autor para organizá-la e, também, de uma carta pessoal aos pares sobre a situação editorial do autor tanto no Brasil quanto em Portugal—e, por fim, de um *Índice remissivo* (pp. 549-560) — que é, na verdade, um misto de índice onomástico e toponímico.

A parte dedicada ao Direito (pp. 13-178) contém os pareceres de três juristas ibéricos quinhentistas, sob o título: *Pareceres de três juristas da Escola Jesuíta de Évora sobre questões do Brasil colonial: Gaspar Gonçalves, Fernão Pérez e Luís de Molina*. Contém, além disso, dois documentos muito particulares: *Pareceres acerca do casamento dos índios* (pp. 47-71) e *Pareceres sobre a resolução de alguns casos que com frequência se dão no Brasil* (pp. 72-117). É importante destacar que os textos originais (pp. 119-178) seguem após as traduções. Além disso, os textos são precedidos por uma espécie de ensaio sob o título de *Preâmbulo* (pp. 15-44) que apresenta individualmente os pareceristas e as características essenciais de cada documento, o que faz do livro de Guimarães Pinto muito mais do que uma antologia. Dividido em cinco seções temáticas, o *Preâmbulo* contém um estudo muito completo dos textos reunidos. Nas pp. 15-19, o autor dá a explicação dos motivos para a escolha dos autores e esclarece o ponto de vista filológico da presente edição. Nas pp. 19-25 descreve as circunstâncias históricas dos textos traduzidos, identifica a fonte principal de que se serve (fólios 100 a 125 do *Códice CXVI / I-33* da Biblioteca Pública de Évora) e apresenta a divisão interna dos textos; nas pp. 26-35, o autor descreve, comenta e compara entre si os documentos e os pareceres; nas pp. 35-44 faz uma apresentação biográfica dos três autores e tece comentários acerca do estilo adoptado na tradução, em conformidade com o estilo dos textos originais.

De carácter eminentemente documental, a parte dedicada à *História* (pp. 179-403) reúne cinco textos em tradução portuguesa, seguidos de sua versão original latina: três relatórios e duas bulas papais, precedidos de algumas considerações sobre a natureza dos documentos e as razões da sua escolha,

resultante da colaboração do Autor com o projeto *ReligionAJE – Religião, administração e justiça eclesiástica no Império Português (1514-1750)*, sob a coordenação do Prof. José Pedro Paiva. Os textos traduzidos e seguidos de seus originais latinos incluem<sup>2</sup> três Relatórios de visitas *ad limina*: do arcebispo da arquidiocese de Salvador da Bahia (1745), da autoria de D. José Botelho de Mattos (1678-1768); do bispo da diocese de Olinda (1746), escrito por D. Frei Luís de Santa Teresa (1693-1757); e ainda do bispo da diocese do Rio de Janeiro (1752), redigido por D. Frei Antônio do Desterro Malheiro Reymão (1694-1773). Além destes relatórios, Guimarães Pinto apresenta dois documentos importantes para a história eclesiástica do Rio de Janeiro: a Bula de criação da diocese por Inocêncio XI em 1676 (pp. 363-372); e o *Motu proprio Candor lucis aeternae*, de 1746, pelo qual Bento XIV dividiu o território da diocese do Rio de Janeiro e criou as dioceses de S. Paulo e de Mariana e as prelazias de Goiás e de Cuiabá.

A terceira parte (pp. 405-548), dedicada à Literatura, cruza o recurso antológico com os textos ensaísticos, para se focar em três autores distintos “*O Brasil do século XVI na poesia novilatina do escocês George Buchanan*” (pp. 407-460); “*O Brasil na tragicomédia Régia de D. Manuel (1619)*” (pp. 461-540); e ainda “*O Padre Antônio Vieira e o Latim*” (pp. 541-548).

Além da qualidade das traduções e do cuidado na seleção dos textos, destaca-se a sua variabilidade (temática e cronológica), o que evita comprometer a eficácia de uma antologia. Além disso, frise-se que os textos selecionados por A. G. Pinto retratam tanto a visão de pessoas nascidas como não nascidas no Brasil—algumas que estiveram no Brasil e outras que nunca pisaram no país. O que as aproxima, no entanto, é o facto de terem não só escrito em latim, mas terem escrito sobre o Brasil entre os séculos XVI e XVIII.

É necessário, contudo, proceder a uma crítica da *Parte I*, que, julga-se, merecia ter ganhado uma divisão própria — e não, simplesmente, uma indicação da estruturação e divisão interna, comentada ao longo do texto, *i.e.*, no *Ponto 2* do *Preâmbulo*. Isso porque, além de abordar diversos textos escritos por três diferentes juristas, há divisões internas que só se tornam claras ao folhear o livro — o que dificulta a compreensão do leitor sobre o conteúdo da secção. Um exemplo dessas divisões é a presença dos textos originais, separados e condensados no final desta primeira parte (pp.

---

<sup>2</sup> No caso das duas bulas papais, os originais são apresentados na forma dos seus fac-símiles.

119-178) e, outrossim, a presença do *Preâmbulo*, da autoria do próprio organizador do texto, o Prof. A. G. Pinto. A mesma crítica se aplicaria ao *Texto 2* da *Parte III*.

De modo geral, o livro seria mais amigo do leitor (e das próprias fontes literárias) se dispusesse, lado a lado, texto latino e tradução. Porém, se a divisão interna do livro e o caráter omissivo do seu sumário prejudicam a sua organicidade, em nada prejudicam o seu conteúdo extraordinariamente revelador. A vertente simultaneamente antológica e ensaística da obra de A. G. Pinto, associada ao seu rigor histórico e filológico, fazem dela uma referência indispensável para aqueles que estudam as fontes novilatinas do Brasil, dos séculos XVI e XVII.

**BRUNO HINRICHSEN**

Investigador Colaborador do CECH  
brunohin@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-2885-4804>